



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

JOYCE PRISCILA DELLISA CAMPOS

**AS CARTAS DE CHAMADA E A IMIGRAÇÃO ITALIANA NA CIDADE DE SÃO
PAULO**

**GUARULHOS
2019**

JOYCE PRISCILA DELLISA CAMPOS

AS CARTAS DE CHAMADA E A IMIGRAÇÃO ITALIANA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Trabalho de Monografia apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel/Licenciada em História
Universidade Federal de São Paulo
Orientação: Prof.^aDr.^a. Edilene Teresinha
Toledo

**GUARULHOS
2019**

CAMPOS, Joyce Priscila Dellisa.

As cartas de chamada e a imigração italiana na cidade de São Paulo/
Joyce Priscila Dellisa Campos. Guarulhos, 2019.
64f.

Monografia (Bacharelado/Licenciatura em História) – Universidade
Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,
2019.

Orientação: Prof.^aDr.^a Edilene Teresinha Toledo.

1. Itália. 2. imigração. 3. São Paulo. 3. Cartas de chamada

JOYCE PRISCILA DELLISA CAMPOS
AS CARTAS DE CHAMADA E A IMIGRAÇÃO ITALIANA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Trabalho de Monografia apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel/Licenciada em História
Universidade Federal de São Paulo
Orientação: Prof.^aDr.^a. Edilene Teresinha
Toledo

Aprovação: ____/____/____

Prof.^aDr.^a Edilene Teresinha Toledo
Universidade Federal de São Paulo

Prof.^aDr.^a Márcia Eckert Miranda
Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Denilson Botelho de Deus
Universidade Federal de São Paulo

Ao meu avô Francisco Delliza (in memoriam)
e dona Maddalena Lorenzina Gallotto Alfano

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado e acreditaram em mim.

Às minhas irmãs Cibelle e Larissa.

Às minhas amigas, que fiz durante o curso de História, Mayara, Sabrina e Valquiria.

Ao meu amigo Lincoln, por sempre me apoiar.

À Prof.^aDr.^a Edilene Teresinha Toledo, por toda paciência e apoio durante este período.

AS CARTAS DE CHAMADA E A IMIGRAÇÃO ITALIANA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Resumo:

A presente monografia tem como proposta analisar as cartas de chamada escritas nas primeiras décadas do século XX por imigrantes italianos que residiam no Brasil. Estas correspondências eram documentos que asseguravam uma garantia de auxílio ao imigrante que tivesse a intenção de unir-se à família que já permanecia instalada no Brasil. Por meio da análise do documento, a proposta é investigar como esses imigrantes mantinham-se no Brasil, quais eram as condições de vida destas pessoas, que tipo de trabalho realizavam, entre outros aspectos. Para isso, é necessário entender como as cartas de chamada auxiliavam a imigração italiana nesse período.

Palavras-chave: Itália; imigração; São Paulo; cartas de chamada

CALLING LETTERS AND ITALIAN IMMIGRATION IN THE CITY OF SÃO PAULO

Abstract:

This monograph aims to analyze the letters of call written in the first decades of the twentieth century by Italian immigrants residing in Brazil. These correspondences were documents that provided a guarantee of aid to the immigrant who intended to join the family that was already settled in Brazil. Through the analysis of the document the proposal is to investigate how these immigrants remained in Brazil, what were the living conditions of these people, what kind of work they did, among other facts. This requires understanding how letters of call assisted Italian immigration during this period.

Keywords: Italy; immigration; Sao Paulo; calling letters

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. A IMIGRAÇÃO UM CONTEXTO HISTÓRICO.....	11
1.1. Até o destino – Brasil	11
1.2. A chegada e o destino final.....	15
1.3. Italianos em São Paulo.....	18
2. AS CARTAS DE CHAMADA E SUAS FUNÇÕES.....	22
2.1. O que foram as cartas de chamada.....	22
2.2. Diferença entre as cartas de chamada.....	24
3. AS CARTAS DE CHAMADA: A IMIGRAÇÃO ITALIANA NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
6. ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

O projeto que originou este trabalho veio da disciplina de Laboratório, Prática e Pesquisa III, na qual uns dos trabalhos era sobre história oral, portanto, apresentamos uma entrevista. A escolha do grupo foi de entrevistar uma imigrante italiana que veio para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Ao narrar sua história, dona Maddalena nos contou que veio para o Brasil porque seu noivo, italiano, já residia aqui e então, na Itália, onde ela se encontrava, casou por procuração. Naquela ocasião com este documento conseguiria entrar no Brasil.

A partir disso, o grupo buscou informações de como os imigrantes procediam nessas situações – entrar no país com uma procuração. Foi neste momento que durante uma pesquisa encontrou-se o texto de Federico Croci “O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil”. A partir deste texto, entendeu-se, um pouco, do processo da imigração italiana por meio das cartas de chamada. Contudo, neste trabalho, o texto sobre as cartas de chamada ofereceu suporte para que no semestre seguinte, ao cursar a disciplina de Brasil III e estudar o tema da imigração, um outro trabalho possibilitasse analisar as cartas de chamada e a imigração italiana.

A monografia a seguir tem, pois, como objetivo central analisar a imigração italiana na cidade de São Paulo, por meio das cartas de chamada dos imigrantes italianos. Estes documentos foram localizados por meio da busca do acervo on-line do Museu da Imigração. A seleção dos documentos foi feita obedecendo os seguintes critérios: a denominação do objeto - que se caracterizam como cartas de chamada, correspondências nas quais o assunto tratado era o retorno de imigrante já estabelecido. Para a pesquisa, selecionou-se cartas de 1911 a 1925 – a data foi estabelecida, dado que em 1911 uma lei brasileira exige as cartas de chamada para imigrantes acima de 60 anos que desejavam residir no Brasil. Foram localizadas ao todo 12 cartas, das quais 7 foram analisadas neste trabalho.

A escolha dos documentos foi feita pelo tema das correspondências: cartas de chamadas escritas por homens, que chamavam suas mães, esposas, irmãs e tias para residir no Brasil; e cartas escritas por mulheres, que chamavam seus maridos e pais, que uma vez, já estiveram no Brasil e por alguma razão precisaram retornar à Itália.

A monografia organiza-se em três capítulos. No primeiro intitulado “A imigração: um contexto histórico” fez-se necessário introduzir o contexto da imigração e para isso convocou-se “Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil” de Angelo Trento, no qual o autor apresenta os motivos da imigração - dados de quantos imigrantes saíram do país e para onde iriam. Convoca-se, igualmente Emilio Franzina e o seu livro “A grande emigração:

o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil” assim como a historiadora Zuleika Alvim com o seu texto “Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo” texto que se encontra no volume três do “História da vida privada no Brasil”, no qual a autora contextualiza a história da imigração desde a Europa e quando estes imigrantes chegaram ao Brasil.

O texto usado para referir-se à imigração italiana em São Paulo foi Michell Hall “Imigrantes na cidade de São Paulo” de “História da Cidade de São Paulo: a cidade na primeira metade do século XX”, em que o autor discorre sobre como se deu a imigração italiana na cidade de São Paulo.

O segundo capítulo, intitulado “As cartas de chamada e as suas funções”, apresenta-se a carta de chamada e qual seu papel no processo da imigração. Para entender o que são estas correspondências foi necessário recorrer a Federico Croci, um dos principais estudiosos das cartas de chamada e o seu texto “O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil” é por meio deste texto que foi possível analisar os documentos selecionados e saber diferenciar os dois modelos de cartas de chamada – as ditas Cartas Oficiais, que eram escritas em formulários próprio do consulado ou as cartas privadas, que eram manuscritas e trazidas pelos parentes que as tinham recebido.

O artigo “Presença na ausência: cartas na imigração e cartas de chamada” de Matos e Truzzi apresentou como estes imigrantes que estavam distantes de suas famílias que foram deixadas na Europa, podiam fazer-se presentes por meio das cartas de chamada. Viu-se também a importância de estabelecer este contato por meio das correspondências, já que, nos casos em que a mulher se encontrava na Europa, o homem, que estava no Brasil, continuava cuidando de seus negócios no país de origem.

O terceiro e último capítulo “As cartas de chamada: A imigração italiana na cidade de São Paulo” apresenta fragmentos das cartas de chamada analisadas, que vão desde cartas escritas por homens, que chamam suas esposas e mães, mas também foram estudadas cartas escritas por mulheres que solicitam o retorno do marido. Os documentos representam uma maneira de diminuir a saudade e a distância, uma vez que, o reencontro não estaria tão próximo. Nestas cartas pode-se observar as dificuldades que alguns imigrantes tinham com a escrita, pois apresentam erros ortográficos e algumas vezes colocam algumas palavras em português devido a sua convivência com brasileiros. Isso, porém, não impossibilitou as transcrições nem as traduções das cartas.

Para a análise, nem todos os documentos foram usados na íntegra, mas todos foram transcritos e traduzidos, selecionou-se fragmentos que ilustravam a escrita de imigrantes

homens e mulheres que estavam em busca de reencontrar seu ente querido e para que isso fosse possível foi necessária a escrita da carta.

Capítulo 1 – A Imigração: um contexto histórico

1.1. Até o destino - Brasil

A vinda de italianos no Brasil deu-se desde o século XVI, mas foi muito menos expressiva até o século XIX. É a partir da segunda metade do século XIX, que a imigração italiana foi mais significativa e entre anos de 1887 e 1902 transformou-se em um movimento de massa, que contribuiu para o aumento demográfico do Brasil¹.

Entre os anos de 1880 e 1924, tiveram como o destino o Brasil mais de 3.600.000 emigrantes, dos quais 38% eram italianos, sendo que entre os anos de 1880 e 1904 o percentual sobe para 57%. O Brasil estava em terceiro lugar no que se refere ao fluxo da emigração italiana entre os anos de 1880 e a Primeira Guerra Mundial. Ficava atrás só dos Estados Unidos, que atraiu 5 milhões entre 1875 e 1913, e a Argentina 2.400.000².

De acordo com Emilio Franzina, encontra-se dificuldade em definir e compreender com precisão o fluxo migratório, pois não há como fazer a reconstrução, já que não há um suporte das estatísticas oficiais, que são supridas só em partes por meio de um levantamento de um estudioso protecionista e emigrantista, como Leoni Carpi, economista, jornalista e político italiano que escreveu, entre outros, os livros *L'Emigrazione Italiana all'Estero, nei Suoi Rapporti coll'Agricoltura, coll'Industria, e col Commercio* e *L'Italia all'Estero*.

A grande emigração envolveu sobretudo os camponeses:

[...]São os pequenos proprietários e os meeiros que partem primeiro, sofrendo os efeitos de um processo de expulsão-atração ainda não bem articulado e distinto. A emigração era favorecida nessa fase sobretudo pelos expoentes do mundo liberal dos armadores e pela existência de uma disposição evidente de alguns governos sul-americanos³.

Segundo Franzina, os anos de 1880 e 1887 representam o período mais difícil da crise agrícola na Itália e não só uma fase de impulso da indústria manufatureira, há também a estreia da indústria pesada protegida e da indústria naval. Entre 1896 e o início do século XX, a industrialização do Norte da Itália realiza um avanço decisivo; além disso, houve uma parcial atenuação da crise agrária e das suas repercussões do tipo protecionista. Neste período, o sul do

¹ TRENTO, Angelo. **Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1989.

² Idem nota 1.

³ FRANZINA, Emilio; TRADUÇÃO: EDILENE TOLEDO E LUIGI BIONDI. **A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil**. Campinas: UNICAMP, 2006. p.36.

país vai experimentar o fluxo emigratório em massa, mas a lei de 31 de janeiro de 1901 sobre a emigração, sem nunca propor uma eliminação do fenômeno, procura discipliná-lo, para racionalizar a sua utilização, em vantagem, sobretudo, dos armadores mais interessados, e para defender o governo das acusações de absoluta indiferença em relação aos imigrantes⁴.

A historiadora da imigração Zuleika Alvim argumenta que as transformações ocorridas no capitalismo italiano no campo, expulsando os trabalhadores, caminho que seguiram todos os países que se industrializaram, estão na base da grande emigração. Por meio de vários fatores, entre eles a concentração de terras a uma parcela pequena da população, altos impostos sobre as propriedades, os quais endividava o pequeno proprietário, o valor da oferta de produtos dos grandes proprietários, que era menor que no mercado, dessa forma o pequeno agricultor não tinha condições de concorrer mais com os grandes proprietários, tornando-se, em parte, mão-de-obra para as indústrias que cresciam no país, ou tendo que ir procurar trabalho além das fronteiras, como argumenta Franzina⁵:

À medida que se implantava tal processo, foi liberando um excedente de mão-de-obra que a industrialização tardia dos países como a Itália e Alemanha, por exemplo, não tinha condições de absorver. Isso aliado a um crescimento demográfico nunca visto, como o ocorrido no século XIX, quando a população da Europa aumentou em duas vezes e meia ao avanço da tecnologia, que permitiu que tarefas antes executadas pelo homem pudessem ser realizadas por máquinas, e à melhoria sem precedentes, dos transportes, pôs à disposição do mercado verdadeiras hordas de camponeses sem terras e desocupados [...].⁶

Com o desemprego e a fome, revoltas populares poderiam ser provocadas e a solução encontrada foi a emigração, já que, países como Estados Unidos, Argentina e Brasil, por diversos motivos atraíram imigrantes para as suas terras. A região do Vêneto contribuiu com 30% do total de imigrantes italianos para o Brasil⁷:

Ao comparar o Vêneto com o resto da Itália e outros países emigracionistas, nota-se que a fome e a miséria não diferiam em nada. Aliás, muito antes de ter alcançado o campo, a fome atingira as cidades, onde vivia uma multidão expulsa da agricultura, sobretudo nos países já industrializados⁸.

A sobrevivência dos trabalhadores rurais estava relacionada à terra, na qual toda família estava envolvida. Os contratos oferecidos tinham uma separação entre as categorias de trabalhadores. “Recebiam dos proprietários segundo o contrato estabelecido, mas normalmente

⁴ Idem nota 3.

⁵ ALVIM, Zuleika. Imigrantes: A vida privada dos pobres do campo. In: **História da vida privada no Brasil: República: da belle époque à era do rádio**. São Paulo SEVCENKO, Nicolau. (Org.): Companhia das Letras, 1998. Volume 3.

⁶ Idem nota 5, p. 219.

⁷ Idem nota 5, p. 222.

⁸ Idem nota 5, p. 223.

o pagamento envolvia parte em dinheiro, parte em gêneros”⁹ Na Itália, devido as dificuldades procurou-se primeiramente trabalho nas cidades, depois em países vizinhos, na qual a migração era sazonal – os lavadores eram empregados e ao terminar o trabalho retornavam para a sua cidade¹⁰.

No Brasil a política migratória oscilou desde o período joanino até 1880, já que alguns liberais do Império desejavam receber pequenos proprietários afim de povoar a região sul do país e assim inibir o avanço dos vizinhos platinos, e a cobiça dos grandes proprietários de terra de manter uma política agrária baseada na grande propriedade e na agricultura de exportação, mas para isso carecia de mão-de-obra, que em parte foi mantida por escravizados durante a maior parte do XIX, e a partir de 1880 por imigrantes, escolhidos como principal mão-de-obra das áreas de expansão do café:¹¹

[...] o embate apontado entre as duas faces da política imigratória passou por requintes em que o branqueamento da raça, e a necessidade de uma nação mais civilizada de um país onde o binômio senhor/escravo fosse amenizado, com a introdução de pequenos proprietários, não estiveram ausentes e esforços nesse sentido não faltaram, mas seu sucesso foi limitado¹².

Não era só a vontade política que garantiria o sucesso dos núcleos coloniais, pois o governo não tinha verba o suficiente para assumir as despesas do transporte e a hospedagem desse imigrante, mesmo com a garantia do reembolso por parte do imigrante, que tinha o prazo de dez anos para ressarcir. Com funcionários mal preparados para receber os imigrantes, a demora na demarcação dos lotes, ausência de hospedarias para abrigar as pessoas recém-chegadas, obrigava muitas famílias esperar cerca de seis meses a um ano para estabelecer, neste caso o governo as mantinham e as despesas dos imigrantes aumentavam¹³.

De acordo ainda com Zuleika Alvim,

Outros fatores que contribuíram para o insucesso desse empreendimento foram a ausência de uma política unitária para a introdução dos imigrantes, a qual podia ser feita às expensas do governo federal, do governo provincial ou de particulares, ou o que provocava a diluição das reclamações entre as três instâncias, e a ausência de um responsável pela falta de infraestrutura que os colonos eram obrigados a enfrentar¹⁴.

⁹ Idem nota 5, p. 226.

¹⁰ Idem nota 5, p. 226.

¹¹ Idem nota 5, p. 231.

¹² Idem nota 5, p. 231.

¹³ Idem nota 5, p. 232.

¹⁴ Idem nota 5, p. 232.

Na política de imigração de um lado os imigrantes contraíam dívidas e a falta de informação levava-os a fazer diversas reclamações às autoridades brasileiras e italianas. Já os fazendeiros estavam preocupados em manter a grande propriedade e o comércio de exportação e não se interessavam pela introdução de pequenos proprietários e sim na introdução de trabalhadores imigrantes para substituir a mão-de-obra escrava que diminuiu a partir de 1850 devido a proibição do tráfico negreiro¹⁵.

Em 1867, as terras públicas que estavam disponíveis para a colonização em apenas sete províncias do império tinham cerca de 503.965 hectares, enquanto em 1861 existiam colônias habitadas por 33.970 estrangeiros, catorze anos depois, os números das colônias cresceram para 89, das quais 66 no sul entre os estados de São Paulo ao Rio Grande do Sul¹⁶.

Nos meados dos anos de 1870, o sistema de parceria será abandonado em benefício do trabalho assalariado. Os imigrantes vinham da Europa por conta dos fazendeiros e eram obrigados a aceitar um contrato de trabalho quinquenal e a reembolsar o custo do transporte¹⁷.

De acordo com Alvim esse sistema limitava a imigração em larga escala, já que, as famílias deveriam despende de alguma quantia em dinheiro para manter-se até a primeira colheita de café, “que poderia, em se tratando de plantações novas, demorar cinco anos”¹⁸.

Em 1881, a província de São Paulo já é dominada politicamente pelos fazendeiros. Sendo assim, o Estado decide ajudar os proprietários, pagando a metade da passagem, mas o contrato de cinco anos permanece em vigor, bem como a cláusula do ressarcimento. Essa norma opunha vários obstáculos à imigração, mas era a única saída para impedir a mobilidade do colono, portanto, este não poderia ir para outras regiões. Sendo assim, o fazendeiro não perderia dinheiro, já que o colono só poderia ficar na fazenda. Essas medidas ocorreram no Estado de São Paulo com a lei de 6 de março de 1884, que previa o transporte gratuito para as famílias que se instalassem nas fazendas ou nos núcleos coloniais¹⁹.

O fluxo migratório é determinado por motivos seja de ordem demográfica (diminuição do índice de mortalidade e estabilização do índice de natalidade após 1870), seja de ordem econômica, mas foi o alto índice de depressão agrícola dos anos de 1880, que provocou uma

¹⁵ Idem nota 5, p. 233.

¹⁶ Idem nota 1.

¹⁷ Idem nota 1.

¹⁸ Idem nota 5, p. 233.

¹⁹ Idem nota 1.

crise de disponibilidade alimentícia. No entanto, a impossibilidade dos camponeses de conseguir dinheiro os impulsionou a buscar outros lugares para viver.

1.2. A chegada e o destino final

Na medida em que os imigrantes chegavam ao Brasil ficavam alojados gratuitamente nas hospedarias durante oito dias até chegar ao seu destino final, que na maioria das vezes poderia ser as fazendas de café. Entretanto, nos anos em que o fluxo imigratório foi intenso junto com a dificuldade de arrumar emprego, fez com que alguns imigrantes passassem a perambular pelas ruas da cidade, ou mesmo permanecer na hospedaria, mesmo com o espaço limitado sujeitavam-se a permanecer no local²⁰.

Após passar o período da hospedaria os imigrantes são encaminhados para seu destino, que muitas vezes, eram feitas pelo governo, o qual organizava a viagem até os núcleos coloniais, que no sul do país poderiam ser as fazendas e em São Paulo era muito difícil que não permanecesse nas propriedades de café²¹.

Muitos imigrantes esperavam os fazendeiros nas hospedarias e comunicavam-se com o auxílio do intérprete, o qual muitas vezes não era confiável, em que apresentavam as condições de trabalho e salários que frequentemente não eram cumpridos. Alguns contratos eram feitos de maneira verbal, portanto não chegavam a ser efetivados e o imigrante não tinha nenhuma garantia quanto à seriedade do proprietário das terras. Os imigrantes poderiam encontrar trabalho como parceiro de empreitada, caso muito raro em São Paulo, ou também como assalariado, era o mais frequente²². .

Os primeiros contatos com a fazenda muitas vezes foram traumáticos porque apesar de os italianos já estarem acostumados ao trabalho nas lavouras, os imigrantes camponeses sentiam a falta da liberdade, que neste momento não tinham. As fazendas de café estavam sujeitas as leis dos fazendeiros, portanto os colonos não possuíam a autonomia que tinham antes²³.

De acordo com Angelo Trento os proprietários das fazendas acostumados a comandar os escravizados não deixaram sua mentalidade, e só depois de muito tempo começaram a fazer algumas concessões aos imigrantes, na questão da disciplina e os métodos para mantê-la.

²⁰ Idem nota 1.

²¹ Idem nota 1.

²² Idem nota 1.

²³ Idem nota 1.

Os imigrantes conviviam com os capangas nas plantações de café, o horário de trabalho era comandado e o toque dos sinos era a marcação para o horário de trabalho. Nenhum imigrante poderia sair da fazenda ou mesmo receber parentes e amigos sem a autorização do fazendeiro ou administrador. Sofriam violência física e o chicote, o mesmo que punia os escravizados, castigava agora os imigrantes. Não eram somente os castigos e as ameaças que impedia que o colono se sentisse seguro, bem como, com relação a questão econômica e social, pois eram impossibilitados de obter proteção legal, pois os fazendeiros eram livres para cometer uma série de abusos econômicos contra os trabalhadores, entre eles estão: multas, confisco de produtos, alteração de pesos e medidas e a retenção dos salários²⁴.

A denúncia contra esses maus tratos começou a aparecer na imprensa inclusive na Itália, a qual enviou no início de 1902 um encarregado, que fazia parte do Commissariato Geral da Emigração, para averiguar a situação. Em cima dessa investigação foi feito um relatório, o qual foi publicado no “*Bollettino dell’Emigrazione*” com base em depoimentos colhidos em que foram relatados abuso sexual contra mulheres, castigos físicos e atraso de pagamentos²⁵.

Este relatório serviu de base para que se fizesse um decreto o qual ficou conhecido como decreto Prinetti, que era o nome do ministro do exterior. Neste decreto constava a proibição da emigração subsidiada para o Brasil, a não ser que os contratos de trabalho fossem aprovados pela Comissão Geral da Emigração. Já a emigração espontânea e paga por indivíduos isolados, os quais eram chamados por parentes que já estavam estabelecidos no Brasil, estava liberada. Desde 1902 o número de habitantes, que saíam da Itália com direção ao Brasil caiu absurdamente, pós-decreto.

Para Angelo Trento nos anos de 1903 a 1920 ocorreu o refluxo emigratório, como já dito, a emigração para o Brasil começa a cair já em 1902. Os Estados Unidos vão se tornar neste período o destino mais procurando, assim como, a procura por se estabelecer na Argentina aumenta devido as questões já mencionadas com relação ao Brasil.

O decreto Prinetti ainda em vigor em 1906 e é reconfirmado pelo decreto do Ministério das Relações Exteriores, em que se estabelecia que passagens de chamada pagas antecipadamente por parentes próximos que já residiam no Brasil deviam ser munidas do nada-consta consular, que era um documento que limitava os usos das cartas de chamada para o Brasil²⁶.

²⁴ Idem nota 1.

²⁵ Idem nota 1.

²⁶ Idem nota 1.

Em 1912 foram feitas tentativas, pelas companhias de navegação italianas, para pressionar a Comissão Geral da Emigração. No mesmo ano estipularam um contrato com o Brasil para uma linha direta para o Rio de Janeiro e Santos com escalas na Bahia ou Pernambuco.

Ao sair do seu país de origem os camponeses imigrantes imaginavam que assim que conseguissem algum dinheiro retornariam. Como a vida no Brasil não lhes ofereceu a oportunidade de conseguir um pedaço de terra, passaram a movimentar-se dentro do território brasileiro em busca de novas e melhores oportunidades. Em São Paulo os imigrantes transferiam-se de fazenda em fazenda para obter melhores salários e assim conquistar seu pedaço de terra, patrões melhores, ou então em busca atividades que eram compatíveis com as desenvolvidas no seu país de origem²⁷.

No sul, a mobilidade dos imigrantes não era bem aceita, visto que, o governo central queria os imigrantes estabelecidos nas colônias afim de ajudar nos atritos com os vizinhos platinos, nas fazendas de café:

[...]não interessava aos cafeicultores pagar os bilhetes de traslado e não contar com trabalhadores em suas plantações. No caso do imigrante, o próprio direito de se locomover, em muitos casos, precisou se conquistado²⁸.

Nas fazendas em São Paulo essa mobilidade não era possível, logo o deslocamento se deu pela fuga. É grande o número de relatos de homens que saíam à noite das fazendas e que suas mulheres e filhos eram sequestrados pelos patrões devido as dívidas contraídas. Muitas vezes a intervenção dos cônsules era necessária para que os familiares fossem libertos e voltassem ao convívio familiar²⁹.

A inserção de imigrantes foi muito diferente, no período de 1830 à 1930, os primeiros cinquenta anos a imigração foi baseada no traslado de camponeses voltada para a ocupação e povoamento do território, especialmente no sul. Nos últimos cinquenta anos a política migratória é “pautada pelo anseio dos cafeicultores paulistas por mão-de-obra farta e barata para as suas plantações”³⁰. Com a finalidade de substituir o trabalho, que antes era feito por escravizados, montou-se uma infraestrutura, que envolvia passagens gratuitas, enviar os colonos para as fazendas, a construção da hospedaria em São Paulo para abrigar o imigrante até a sua ida às plantações de café³¹.

²⁷ Idem nota 5, p. 234.

²⁸ Idem nota 5, p. 235.

²⁹ Idem nota 5, p. 236.

³⁰ Idem nota 5, p. 250.

³¹ Idem nota 5, p. 250.

1.3. Italianos em São Paulo

No Estado São Paulo havia uma dificuldade para encontrar novas forças de trabalho, já que o governo espanhol proibiu a emigração subsidiada para o Brasil. A imigração continuará até 1927 e defendida por fazendeiros que a partir de então aceitará colonos que não estão junto com suas famílias ³².

O Estado de São Paulo no ano de 1835 decidiu estimular a imigração³³. O senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro dedicou-se à introdução de imigrantes também por conta de outros fazendeiros, o senador solicita do governo auxílio para o pagamento da metade da passagem, sendo a outra metade paga pelos imigrantes ou por quem os empregassem. O valor das passagens deveria ser descontado em seus serviços segundo seus contratos. “A subvenção requerida visava beneficiar os colonos, que viriam menos onerados de dívidas, e os fazendeiros, com a diminuição da parcela do capital adiantado (do que o colono deveria indenizá-lo)”³⁴. Em 1852, estabeleceu um prêmio em dinheiro para quem fizesse vir colonos.

A administração provincial prestigiou esse movimento. Pela lei de 7 de maio de 1856, o presidente da Província ficava autorizado a garantir na Europa a responsabilidades dos fazendeiros, pela importância das despesas feitas com o transporte dos colonos que recrutassem a qualquer indivíduo ou sociedade³⁵.

De acordo com Angelo Trento, o Brasil já não era atrativo para os italianos, por esta razão a entrada de imigrantes italianos nos anos de 1903 a 1909 era de 19%, já de espanhóis era de 21% e 39,9% de portugueses.

Mas é o Estado de São Paulo o destino da maioria dos imigrantes italianos. Entre os anos de 1886 e 1934 cerca de 4.100.000 de estrangeiros que entraram no Brasil 56% escolheram São Paulo, a maioria deles imigrantes italianos. Entre os anos de 1888 e 1919, os italianos representavam 44,7% da imigração total do Estado. Usando outro parâmetro o Estado de São Paulo foi o destino de 44% dos imigrantes italianos entre os anos de 1820 a 1880, de 67% entre

³² Idem nota 1.

³³ “Em 1840 o senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro – introduziu imigrantes portugueses- 90 colonos estabelecidos na fazenda de Ibicaba- colônia que permaneceu com alguns membros, o senador então canalizar a política imperial de povoamento europeu para os interesses das grandes lavouras, em 1847 recebeu 423 colonos alemães, mandados vir por conta do governo imperial responsabilizando-se afirma Vergueiro & Cia” BEIGUELMAN, Paulo. A grande imigração em São Paulo. **Revista do Instituto dos Estudos Brasileiros**. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/45697/49293>> Acesso em: 17 jan. 2019.

³⁴ BEIGUELMAN, Paulo. A grande imigração em São Paulo. **Revista do Instituto dos Estudos Brasileiros**. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/45697/49293>> Acesso em: 17 jan. 2019, p. 99.

³⁵ Idem nota 33, p. 99.

1889 a 1919 e de 79% entre os anos de 1900 a 1909. Por meio destes dados podemos observar que os italianos contribuíram muito para o aumento demográfico de São Paulo. No ano de 1934 imigrantes e filhos nascidos no Brasil representavam 50% da população paulista³⁶.

Os municípios onde mais se encontravam imigrantes eram os próximos as fazendas de café que estavam em expansão. Desse modo, o café já predominava em uma vasta área do Estado de São Paulo desde a primeira metade do século XIX, devido ao crescimento das ferrovias³⁷.

Ao chegar na cidade de Santos os imigrantes embarcavam no trem para São Paulo, alguns iam ao encontro de parentes já estabelecidos e que os haviam chamado. Na cidade de São Paulo ficava a Hospedaria dos Imigrantes, no bairro do Brás, os imigrantes permaneciam lá por alguns dias se haviam sido chamados por parentes, ou por oito dias, período que eram requisitados pelos fazendeiros³⁸.

Na hospedaria os imigrantes encontravam-se em péssimas condições e os únicos que poderiam ir a hospedaria eram os fazendeiros. Houve revoltas nos anos de 1888 e em 1890. A criação da Agência da Colonização e Trabalho, em 1906, incorporada em 1911 ao Departamento Estadual do Trabalho, que tinha o papel de fiscalizar os trabalhadores, os quais eram levados para as fazendas de trem, custeados pelo governo de São Paulo com as condições já antes citadas³⁹.

As plantações eram um mundo fechado e autossuficiente, no qual também, não era permitido o envio e o recebimento de cartas sem a autorização do fazendeiro. O mundo agrícola paulista era caracterizado pelo isolamento e até na questão da religião, pois não havia igrejas ou capelas nas fazendas. A escassez de assistência médica e de escolas também era um problema, pois a falta de estudo era vista como responsável pela não ascensão social dos camponeses italianos no Brasil⁴⁰.

Com essas condições e os abusos pelos quais os imigrantes passavam causavam tensões, que muitas vezes ocasionavam fuga das fazendas em busca de novas oportunidades. Desse modo, as possibilidades de ascensão social dos imigrantes eram reduzidas⁴¹.

³⁶ Idem nota 1.

³⁷ Idem nota 1.

³⁸ Idem nota 1.

³⁹ Idem nota 1.

⁴⁰ Idem nota 1.

⁴¹ Idem nota 1.

Pelo contrato dos parceiros de Ibicaba, por exemplo, o colono recebia uma extensão de cafeeiros para cultura, colheita e melhoramento, participava na proporção da quantidade que colhesse, do trabalho da preparação do café a ser colocado no mercado; devia replantar as clareiras que fizessem nos cafeeiros. Após a venda do café o fazendeiro receberia metade do lucro líquido e o colono outra metade. O fazendeiro permitia ao colono tirar de lugares determinado de suas terras os produtos necessários à sua alimentação; o fazendeiro não tinha parte dos gêneros alimentícios que o colono produzisse para o consumo, mas recebia metade do preço excedente dos mesmos produtos vendidos. Quanto as dívidas contraídas com o fazendeiro (passagem, sustento nos primeiros tempos) metade no mínimo, da renda líquida anual dos colonos seria destinada à compensá-las⁴².

Em 1871 uma lei da Província de São Paulo, lei 42, autorizava o governo a emitir apólices para auxiliar os lavradores que quisessem mandar vir colonos para seus estabelecimentos agrícolas.

[...] O governo contratava com agentes ou sociedades para a introdução de imigrantes que eram oferecidos a empregadores interessados ou então o lavrador contratava a introdução diretamente com agentes de sua confiança, aos quais pagavam uma comissão⁴³.

Para incentivar a imigração vendia-se a ideia de oportunidade de alguma acumulação econômica por meio de atividades desenvolvidas pela família colona na expansão do cafezal, a base para a remuneração era de um salário fixo anual, “acrescido de quota por alqueire de café colhido, e principalmente, com a permissão do usufruto das terras inter cafeeiras”⁴⁴.

A população de imigrantes na capital de São Paulo foi de 34% em 1893 a 50% no início do século XX. Os que visitavam a província relatavam que pareciam estar em uma cidade italiana. Até 1940, os italianos são o maior grupo de estrangeiros quando são ultrapassados pelos portugueses⁴⁵.

Na cidade de São Paulo, os italianos se estabeleceram inicialmente perto das fábricas no Brás, no Bom Retiro, na Mooca e no Belenzinho. Os novos moradores se estabeleceram na cidade com uma rapidez impressionante. Este fato preocupou os imigrantes mais velhos que, segundo o jornal *Fanfulla* noticiou que os filhos dos imigrantes estavam perdendo a “ideia de pátria” e tinham medo que não aprendessem o italiano, já que o jornal fora escrito nesta língua. “Como todos reconheciam, muitos dos imigrantes falavam apenas o dialeto da sua região de origem e sentiram pouca lealdade ao recém-criado estado nacional italiano”⁴⁶.

⁴² Idem nota 33, p. 100.

⁴³ Idem nota 33, p. 103.

⁴⁴ Idem nota 33, p. 105.

⁴⁵ HALL, Michell. Imigrantes na cidade de São Paulo. In: **História da Cidade de São Paulo: a cidade na primeira metade do século XX**. Organização Paulo Porta. v. 3 São Paulo: Paz e Terra, 2004. p. 124.

⁴⁶ Idem nota 44, p. 126.

A cultura italiana era muito presente na cidade de São Paulo. Quando o sanitarista Ernesto Bertarelli visitou a cidade em 1910 notou que em vários bairros a língua falada era o italiano. Desse modo fica evidente também o desenvolvimento da imprensa de língua italiana, que foi identificada por Angelo Trento 295 periódicos de todos os tipos publicados em italiano até 1940⁴⁷.

Tendo chegado no começo da expansão industrial, muitos imigrantes aproveitavam das possibilidades de ascensão social. *Il Falegname*, jornal dos carpinteiros e marceneiros [...] observou que muitos entre os operários aqui têm apenas uma meta, de virar rapidamente patrões de oficina para enriquecer o mais rápido possível. Em vez disso, de modo geral, viram avarentos, e ricos são poucos [...]⁴⁸.

Sendo assim, é importante ressaltar que os italianos, alguns dos quais eram grandes donos de fábricas em São Paulo geralmente tinham outras origens sociais, pois já possuíam recurso e não chegaram aqui como imigrantes pobres. Vendia-se a ideia de que com o trabalho árduo poderiam conquistar a independência financeira, desse modo tornando-se grandes industriais⁴⁹.

⁴⁷ Idem nota 44, p. 130.

⁴⁸ Idem nota 44, p. 130.

⁴⁹ Idem nota 44, p. 131.

Capítulo 2. As cartas de chamada e suas funções

2.1 O que foram as cartas de chamada

As cartas de chamada foram recursos comunicativos que evidenciavam aspectos das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes.⁵⁰ Estes documentos não só apresentam os processos de deslocamento e afastamento, mas também são produtos destes. “Essas correspondências tornaram-se documentos usados no processo de imigração para comprovar vínculos e viabilizar as saídas e/ou entradas nos países de origem e destino”⁵¹.

Os estudos de Thomas e Znaniecki (1984) introduziram os registros escritos como instrumentos historiográficos de pesquisa que possibilitam adentrar na trama social da migração internacional, capturando testemunhos e provas da necessidade de comunicação a distância ou mesmo da tentativa de abolir, tanto quanto possível, o sentimento da separação física dos migrantes e seus familiares. [...] as cartas, não obstante as questões temporais e estruturas para seu envio e recepção, atuaram na manutenção de vínculos fortes com os conhecidos no país de nascimento, nutrindo uma relação de solidariedade do migrante na vida familiar e no âmbito comunal⁵²

Os dois estudiosos acima introduzem as cartas como documentos históricos e por meio delas pode-se compreender importantes aspectos da migração internacional, além de demonstrar a necessidade de comunicação devido à distância e diminuir o sentimento de separação. As cartas atuaram na manutenção do vínculo com os familiares e é a distância que motiva a necessidade de estabelecer relações com os parentes, que permaneceram no país de origem.

É por meio das correspondências que a distância é amenizada, pois são um produto do processo de imigração e afastamento que foi facilitada devido ao desenvolvimento dos transportes em trens e navios “os deslocamentos se tornaram “fenômenos” de massa, e esta experiência histórica migratória ampliou as distâncias entre pessoas, gerando a necessidade de comunicação [...]”⁵³

Federico Croci, um dos principais estudiosos das cartas de chamada, traz em seus estudos uma importante reflexão sobre as características dessas fontes:

⁵⁰LISBOA, Wellington Teixeira. “Presença ausente”: as cartas como Primeiros Registros Comunicacionais da Experiência Migratória. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2013. <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1923-1.pdf>> Acesso em: 17 jan. 2019.

⁵¹ MATOS, Maria Izilda Santos, TRUZZI, Oswaldo Mario Serra. Presença na ausência: cartas na imigração e cartas de chamada. n. 19 vol. 3 2015. **História UNISINOS**. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2015.193.06>> Acesso em 17 jan. 2019

⁵² Idem nota 50, p. 3.

⁵³ Idem nota 51, p. 341.

[...] É evidente que quem escrevia tinha bem pouca familiaridade com o papel, caneta e tinteiro, por isso o exercício da escrita continuava a ser uma tarefa excessivamente trabalhosa, quase um esforço contra a natureza, daí o paradoxo das *lettere di illetterati* [cartas de iletrados] – segundo a definição de Filippo Lussana – que apresentam características gerais comuns: persistência de registros expressivos típicos da oralidade, uso aleatório de letras maiúsculas e minúsculas, dificuldade em separar corretamente as palavras e utilizar a pontuação⁵⁴.

O fenômeno da imigração internacional foi facilitada devido ao desenvolvimento dos transportes, expansão do sistema de comunicação e “constitui uma experiência histórica que ressignificou a noção de distância entre as pessoas e os sentidos sociais referentes à ausência, o que certamente suscitou o popular de um universo de sentimentos que desencadeou os esforços coletivos de aproximação humana”⁵⁵.

As cartas trocadas pelos migrantes nos apresentam diferentes visões sobre as práticas cotidianas, adaptação à sociedade, dificuldades de integração. Era comum os homens emigrarem primeiro, para amenizar o impacto da mudança e assim que possível chamava o restante da família para se juntarem, assim que estivesse com as condições financeiras favoráveis e estabelecidos⁵⁶.

As cartas apesar de serem escritas na sua maior parte por homens, as mulheres, da mesma forma, têm um certo protagonismo, pois são sobretudo as destinatárias destes documentos. Estas correspondências servem de direção para recuperar a presença feminina no processo de imigração. O homem buscava ser presente, manter o controle à distância, pedia notícias, conselhos, e orientações aos familiares, sobretudo às mulheres. Era muito comum cartas que tinham a intenção de arranjar casamento, pois desejariam preservar a cultura ou honrar compromissos assumidos antes da viagem, como se observa no fragmento abaixo:

As cartas se convertem numa representação da autoridade ausente que, apesar da distância, reproduz as relações e hierarquias familiares, interferindo direta ou indiretamente na vida cotidiana, nos negócios, nos problemas com a terras e a criação, assumindo um discurso de recomendação de como tratar, o que, para quem, quando e por quanto vender, e – sobretudo tratando-se de cartas de chamada – como, quando vir⁵⁷.

Sendo assim, mesmo distante, o homem teria o controle da casa, da família e dos negócios, orientava suas esposas com relação à viagem, de como e quando sair do seu país de

⁵⁴CROCI, Federico. O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil. **Locus: revista de história, Juiz de Fora**, v. 14, n. 2 p. 13-39, 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/locus/files/2010/02/art-01-o-chamado-das-cartas.pdf>> acessado em 31.10.15. p. 19.

⁵⁵ Idem nota 50.

⁵⁶ Idem nota 51, p. 342.

⁵⁷ Idem nota 51, p. 342.

origem. Com a saída dos maridos, o trabalho das mulheres é ampliado, pois além das atividades domésticas e cuidar dos filhos, também tem que cuidar das propriedades, do campo, do comércio e dos negócios da família (quando havia), ou de tudo o mais que envolvia a luta pela sobrevivência de uma família pobre com filhos e sem posses, só com a própria mão de obra para vender, o que era o caso da grande maioria dos imigrantes. Muitas vezes, as esposas arranjavam desculpas para não ir e assim retardar a viagem. Umas gastavam o dinheiro enviado, outras depois de serem ameaçadas pelos maridos partiriam para a nova jornada com receio de serem abandonadas pelos companheiros⁵⁸.

2.2. Diferenças entre as cartas de chamada

De acordo com Federico Croci, as cartas de chamada podem ser divididas em dois grupos referentes à tipologia do documento:

Um primeiro e mais consistente grupo é o que chamaremos de Cartas Oficiais, trata-se de documentos redigidos em formulários apropriados nos consulados dos países interessados no Estado de São Paulo, ou nos departamentos responsáveis da Inspetoria da Imigração do porto de Santos [...] o segundo grupo é formado pelas clássicas cartas privadas, ou seja, cartas manuscritas, correspondência privada, recebidas do Brasil, que parente de partida da Itália trazia consigo como testemunho do fato de estar se dirigindo para onde havia alguém que pudesse recebê-lo e manter, não se tratava necessariamente de cartas que se fazia um informal ato de chamada⁵⁹.

Dessa forma, por meio das cartas, havia duas maneiras de entrar no Brasil: por intermédio de documentos oficiais, que eram redigidos em formulários específicos do consulado do país em que se pretendia estabelecer, ou então, por intermédio das cartas privadas que recebiam de parentes já estabelecidos no Brasil, assim comprovando que teria lugar para se estabelecer.

As cartas de chamada que se encontram no acervo da Hospedaria dos Imigrantes⁶⁰, constituíram o documento comprobatório que o imigrante deveria apresentar no porto de

⁵⁸ Idem nota 51, p. 344.

⁵⁹ Idem nota 54, p. 25.

⁶⁰ As cartas de chamada permaneceram juntas com as listas de bordo até serem retiradas. Desse modo, não constam nas cartas as informações da data de embarque, data de chegada, qual foi o navio que o trouxe, se veio sozinho ou com parentes, entre outros dados.

Santos, junto à Inspetoria de Imigração, e que era então anexado às listas de desembarque, arquivadas na Hospedaria⁶¹.

Apenas para quantificar o fenômeno, trata-se de um movimento que envolveu, de 1900 a 1929, mais de 350.000 pessoas, justamente na fase em que a região paulista estava vivendo um processo de profunda transformação da estrutura produtiva e de organização social [...]. Uma parte dos originais da Cartas de Chamada está guardado no arquivo do Memorial do Imigrante, sede da antiga Hospedaria de São Paulo. Os imigrantes que desembarcavam no porto de Santos entregavam a Carta de Chamada aos funcionários da inspetoria de Imigração que, por sua vez, o arquivavam junto com as listas de desembarque dos navios e outros documentos na Hospedaria⁶².

Em 1911, uma lei brasileira obrigava os imigrantes maiores de 60 anos, que não estavam aptos para o trabalho, apresentarem as cartas de chamada, pois era a única forma que o migrante tinha de demonstrar que ficaria com a família, e que esta estava disposta a mantê-lo⁶³, assim o governo brasileiro tinha uma garantia de que essa população mais vulnerável teria um amparo familiar⁶⁴.

Segundo Federico Croci, os documentos oficiais eram de vários tipos, pois estes documentos formais eram usados para autorizar o desembarque no porto de Santos preenchidos no consulado de acordo com a nacionalidade do solicitante – faziam o cadastro em formulários impressos, os quais continham dados cadastrais e a profissão tanto de quem chamava quanto de quem era chamado; poderia ser redigido pela própria Inspetoria de Imigração do porto de Santos a pedido de quem chama e que tinha a função de apresentar que estava de acordo com relação ao desembarque do familiar – estes documentos eram redigidos em Santos e expedidos à Itália e retornavam nas mãos da pessoa chamada; redigidos pela prefeitura na Itália com diversos tipos, mas sempre com a função de apresentar que não haveria nenhum desacordo em receber o parente recém chegado⁶⁵.

Na imigração italiana no estado de São Paulo, o maior fluxo de entrada de cidadãos italianos registrou-se entre os anos de 1887 e 1902, ingressos que, tinham um saldo positivo em relação às saídas de cerca de 40%. Boa parte da movimentação no início do século XX deve-se ao efeito das cartas de chamada, que por meio dessas correspondências convidam parentes e amigos a encontrá-los. São essas pessoas que aparecem nas estatísticas dos fluxos, entre os

⁶¹ Idem nota 51, p. 339.

⁶² Idem nota 54, p. 28.

⁶³ Idem nota 54.

⁶⁴ Idem nota 51.

⁶⁵ Idem nota 54, p. 28.

séculos XIX e XX, como saldo positivo, ou seja, os que ficam e não voltam para o seu país de origem⁶⁶.

Para Federico Croci, a distância inicial transforma-se em condição permanente e gera a distância cultural, linguística e identitária, portanto a carta constitui-se no paradigma da imigração, sendo fruto do distanciamento e da separação, já que o documento é o resultado do distanciamento e da separação, portanto era um produto da necessidade de comunicação à distância, como tentativa de anulá-la⁶⁷.

Os conteúdos das cartas nos permitem investigar a integração dos imigrantes no país de acolhimento, a desagregação familiar, o afastamento e a reunião, a permanência ou a modificação das atitudes, os conflitos de classe⁶⁸. Croci destaca a enorme importância das cartas como fontes para o estudo da história das migrações:

[...] Foi a utilização de fontes como cartas, diários, memórias e fotografias dos emigrantes que permitiu, juntamente com dinâmicas subjetivas e também com as redes de relações entre comunidades de partida e de chegada que se articulavam dentro dos fluxos migratórios, dar ao fenômeno emigração uma profundidade maior, passando por caminhos de escolhas e motivos muitas vezes diversos entre si, reconstituindo os sonhos e as esperanças das muitas pessoas comuns que singraram o oceano para alcançar as Américas⁶⁹.

A função destes documentos citados por Federico Croci é entender como a imigração e os imigrantes relacionavam-se com a família, que estava distante, e a relação com o trabalho, os motivos de deixar a terra natal e iniciar em um novo mundo.

Nas cartas de chamada que se encontram na Hospedaria, existem muitos casos em que o remetente procura convencer o parente a não partir:

[...] mas a presença da carta entre os papéis da Hospedaria nos revela um comportamento em total dissonância com os conselhos recebidos dos familiares, abrindo, assim, um filão de estudo muito interessante sobre a carta como veículo de notícias e reguladora de fluxos. Em alguns casos, raros, trata-se de cartas escritas propositadamente para consentir o embarque dos parentes e por isso privadas, ou quase, das características de testemunho escrito que fazem das cartas uma fonte insubstituível para os estudos dos aspectos culturais da história da imigração[...]⁷⁰.

Neste caso, as cartas de chamada são documentos históricos que nos revelam como veículo de comunicação entre os parentes e veículo de notícias e fluxos migratórios, por isso

⁶⁶ Idem nota 54, p. 26.

⁶⁷ Idem nota 54, p. 30.

⁶⁸ Idem nota 54, p. 30.

⁶⁹ Idem nota 54, p. 30.

⁷⁰ Idem nota 54, p. 31.

são tão importantes para a questão da imigração porque, por meio delas é possível analisar o fluxo migratório, qual o tipo de trabalho o imigrante teria ao chegar no Brasil, da mesma maneira que era possível saber onde ficaria instalado. Por essa razão, as cartas de chamada são fontes necessárias para o estudo da imigração.

Capítulo 3 – As cartas de chamada: a imigração italiana na cidade de São Paulo

Como dito no capítulo anterior, as cartas de chamada tinham como uma de suas funções chamar um membro da família para morar no Brasil, bem como era um meio de aproximar as famílias e lidar com a distância. Temos abaixo, por exemplo, a carta de Antonio Lamanna, que chama o pai para morar junto dele no Brasil:

Caro, padre vengo con questa mia presenta lettera per farvi sapere che sto benie. Bene pure sui voglio augurari di voi. Carissimo padre per (l'offare) che voi mi dicesti che volevate vivero in America, io sono pronte ad (accettarvi) perche come voi già sapete chi in casa mia cio la robba a suficiente da poterlo buttare via. E mi voglio augurare (al mi) raggiungete al piu presto possibile, che io sono desideroso di vidervi in persone e di ottimo salute.⁷¹

Nesta carta, o filho, Antonio Lamanna, informa ao pai que está bem e que quer vê-lo em breve e espera receber o pai em sua casa desfrutando de muita saúde. Por meio da carta pode-se inferir que Antonio é casado têm dois filhos e aguarda seu pai.

Em muitos casos, após o período da chamada grande imigração, como é o caso, visto que a carta é de 1923, quem vinha primeiro fixar-se eram os homens e quando já estavam estabelecidos, por meio da carta, chamavam o restante da família para vir e instalar-se no Brasil. No caso da imigração subsidiada para as fazendas de café, como vimos, a imigração era de núcleos familiares inteiros, incluindo os idosos. Às vezes, porém, um homem jovem se reunia à família extensa da esposa, e mais tarde podia tentar trazer também os seus pais⁷².

As cartas, portanto, eram um meio de confirmação para que os imigrantes assim que chegassem no país pudessem comprovar que tinham onde trabalhar e/ou morar, que alguém de sua família já estava estabilizado no país, desse modo poderia receber seus familiares.

Os documentos analisados pertencem ao grupo que Federico Croci chama de “cartas privadas”, ou seja, cartas manuscritas que eram enviadas por imigrantes já estabelecidos, em

⁷¹ Antonio Lamanna manda instruções para a viagem do pai ao Brasil
San Paolo 11-11-1923

Querido pai, venho com esta minha presente carta para o fazer saber que estou bem. O mesmo eu espero do senhor, que esteja bem.

Querido pai, para fazer o que me disseste que gostaria de viver na América, eu estou pronto de certificar-se, porque como você já sabe que na minha casa tem () o suficiente para jogar fora. E eu quero te desejar que chegue o mais rápido possível, estou ansioso para vê-lo pessoalmente e bem de saúde.

⁷² Ver Trento, A., op.cit. e Franzina, E. op.cit.

que diziam que estavam aptos a receber seus parentes e mantê-los no Brasil, caso o imigrante fosse inapto para o trabalho. Essas cartas eram apresentadas no porto de Santos, junto à Inspetoria da Imigração e por isso hoje se encontram no acervo do Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

Como Antonio Lamanna não se encontra na lista de passageiros de nenhum dos navios presentes nos registros do Museu, podemos concluir que ele veio para o Brasil com recursos próprios, não fazendo parte da maioria dos imigrantes italianos que vieram para São Paulo, camponeses pobres que nunca teriam conseguido financiar a própria viagem e que puderam vir com a imigração subsidiada pelo governo brasileiro.

Para essa monografia, buscou-se analisar as cartas que são datadas a partir de 1911, que foi quando uma lei brasileira exigiu o uso das cartas para a entrada no Brasil para pessoas acima de 60 anos. A hipótese aqui levantada é que essas “cartas privadas” tornaram-se comuns e não apenas para maiores de 60 anos.

A busca dos documentos foi feita por meio do acervo on-line do Museu da Imigração. Para a seleção dos documentos seguiu-se o seguinte critério: a denominação do objeto, que se caracterizam como cartas de chamada, correspondências nas quais o assunto tratado era o retorno de imigrante já estabelecido ou a vinda de um parente. Todas as cartas têm origem na cidade de São Paulo. As cartas compreendem a década de 10 e 20 do século XX. Desse modo, busca estudar o período da imigração de pessoas já estabelecidas na cidade de São Paulo, as quais chamam seus familiares para viverem juntos.

Como já foi dito, na maioria das vezes, quem se estabelecia primeiro eram os homens, que depois mandavam vir suas mães, esposas e tias ou outros parentes. No exemplo abaixo, temos um filho que manda notícias à irmã e pede para que a mãe venha morar com ele no Brasil:

Alfonso Di Pasquale manda notícias a irmã e chama a mãe para residir no Brasil
São Paulo, 23 luglio 1915
Cara, sorella
Risposi ala tua del scorsi (ilegível) ma fino a questa data non ho avuto risposta nella tua mi dicesti che mi mandari la mamma invece tu ne anche (miai) fatto sapere notizie della sua salute.
Perciò ti ripeto che quando la mamma vuole venire la mia casa e sempre aperta per essa
La mia direzione e così se voi scrivermi
Ligr Alfonso di Pasquale
Rua Maria José n 70
S Paulo

*Brazile*⁷³

Alfonso questiona a irmã por não ter recebido nenhuma resposta referente a uma carta enviada anteriormente e que não mandou notícias com relação à saúde da mãe. A carta dele ou a dela poderia ter se extraviado. E enfatiza que quando a mãe quiser vir ao Brasil ele a receberá. Envia o endereço para correspondência e também para, se caso a mãe venha, tenha como encontrá-lo. A carta contém vários erros, o que faz supor que o autor é uma pessoa com domínio limitado da língua italiana, talvez tendo sido alfabetizado no italiano padrão somente durante o período de serviço militar, que os imigrantes homens tinham que prestar antes da imigração⁷⁴.

O documento apresenta a carta de um filho que quer que a mãe venha morar com ele e para isso escreve à irmã. A hipótese levantada aqui é que provavelmente a mãe não saiba ler e por esse motivo ele envia a carta à irmã para perguntar sobre a saúde da mãe e informar que ela será bem-vinda na sua casa no Brasil. A carta é curta, portanto percebe-se que Alfonso escreve pouco, não usa pontuação e comete alguns erros de escrita (*miai*) ao invés de *mi hai*. Aqui, portanto, temos o que Federico Croci chama de “lettere di illetterati”, “cartas de iletrados”, apesar de poucos erros, o imigrante não tem muita familiaridade com a escrita, escreve um texto curto somente para saber notícias e informar o endereço.

O endereço em que Alfonso se encontra é na rua Maria José na Bela Vista, o Bexiga, confirmando que muitos dos imigrantes se estabeleciam nessa região na época periférica, mas próxima ao centro, mas com preços mais acessíveis embora os italianos estivessem em muitos dos bairros da cidade⁷⁵.

As cartas eram uma confirmação de que o imigrante teria onde se estabelecer:

Pietro Alliegro chama o irmão Miguel Alliegro para residir no Brasil e manda instruções para a viagem do mesmo.

⁷³ Alfonso Di Pasquale manda notícias a irmã e chama a mãe para residir no Brasil
São Paulo, 23 de julho de 1915.

Querida, irmã

Respondi a tua passada mas até esta data mas não tive resposta na tua me disseste que mandou a mãe ao invés de você também me fez saber notícias da sua saúde.

Portanto repito a você que quando a mãe quiser vir a minha casa está sempre aberta para ela.

O meu endereço e assim se você me escrever.

Ligr Alfoso di Pasquali

Rua Maria José n 70

S Paulo

Brasil

⁷⁴ BIONDI, Luigi. **Classe e nação: trabalhadores e socialistas italianos em São Paulo, 1890-1920**. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2011.

⁷⁵ Idem nota 45.

S. Paulo 20 Luglio 1918

Carissimo Fratello

Response ala vostra com data 29 Giugno dove no rilevate che ve lo pasate bene in saluta e il mio piacere sentire

Io e tutta la mia famiglia abastanza bene fin al'momento. In quanto me dite della vostra venuta per il fine di agosto, ma che fato forse per ricevere qualche saldo deve fare la vita di remita di questa età per me quanti valetе venire a quanto piu presto viene e il mio piacere il tuo piatto gie sempre quello che io mangio lo mangerete anche noi qui non ti muorire di fame venite quanto piu presto patite per lo meno poserai il resto della tua vita con tuo fratello non mi di lungo riceveti saluti da tutti la mia famiglia io ti abbraccio casamento mi dica tuo Aff Fratello

Pietro Alliegro

Pertence ao nº 39 de orden da lista de passageiros do vapor Poconé entrada em 15.8.1918⁷⁶

A carta de Pietro Alliegro endereçada ao irmão Miguel é a resposta de uma carta anterior. Diz que toda família está bem e que espera recebê-lo no final de agosto daquele ano, 1918, quando a Primeira Guerra ainda não tinha terminado e era muito difícil sair da Itália. Está preocupado se o irmão tem algo para comer e que depois de se estabelecer no Brasil vai ficar junto com o irmão.

Neste documento, vemos que, após se estabelecer, Pietro quer que o irmão venha para o Brasil morar com ele. Ao chegar na Inspetoria da Imigração apresentaria esse documento, e provaria que tinha onde morar.

Outro documento que retrata a vinda do imigrante e que ele tinha como se estabelecer no Brasil é a carta de Beniamino Lorenzi:

São Paulo, 5 gennaio 1916.

Carissimo fratello

Rispondo ala tua lettera dalla qualle sento sto (ilegível) bene di salute e cosi seque di me del fratello. Ora se vuoi venire qual al Brazile (ilegível) i lavoro (ilegível) anche per te e io (ilegível) molto piacere che mi fai (ilegível) se veni qua gli ce fari vanno di (ilegível) bene scrivime che (ilegível) vero aprenderti a tanto il giorno che parti da Genova e il (ilegível) come si abbiamo che io verò aprenderti ora riceverai tanti saluti te e laltri fratello e cogniata e nipoti e sui (ilegível).

(Ilegível) me fratello Beniamino Lorenzi

San Paulo

Al si (ilegível)

⁷⁶ S. Paulo 20 julho 1918

Querido irmão

Em resposta a sua carta de 29 de junho onde não disse se está bem de saúde e é meu prazer saber.

Eu e toda a minha família estamos bem até o momento. Quando me disse da tua vinda no final de agosto, mas que talvez por receber, e quanto mais cedo chegar o meu prazer e o seu prato, sempre aquilo que eu como você também comerá e não morrerá mais de fome venha o mais rápido para passar o resto da tua vida com o seu irmão eu não recebi saudações de todos da minha família e eu te abraço casamento me diga teu afeiçoado irmão.

Lorenzi Beniamino
*Rua Major Sertório n 51*⁷⁷

Lorenzo responde à carta do irmão dizendo que já tem um trabalho para ele e para o irmão, e que ele o avise quando vem para o Brasil. A carta contém alguns erros e muitas partes ilegíveis, isto nos mostra a dificuldade na escrita. A preocupação de Lorenzo é que o irmão venha e se estabeleça no Brasil, assim como ele, cunhados e netos. Pode-se dizer que quase toda a família se encontra no Brasil.

Vemos neste documento que este imigrante mora na Major Sertório na Vila Buarque, hoje zona central de São Paulo, mas que não é próxima da região do Brás, o que ocorre nas demais correspondências analisadas. Como já dito, a concentração de imigrantes italianos era na região do Brás, Belenzinho e Mooca.

Outros imigrantes também se estabeleceram nesta região que ficou muito conhecida por ser um local onde se encontrava muitos italianos, pois era ali, naqueles bairros, em que tinham um maior número de fábricas que os empregava. Algumas dessas fábricas eram de imigrantes que vieram com uma situação financeira muito melhor que a maioria dos imigrantes e por essa razão conseguiram estabelecer suas empresas. Quando os donos das fábricas, desta região, não eram italianos, mesmo assim havia um percentual alto de trabalhadores imigrantes.

É importante ressaltar que muitas das correspondências eram escritas por homens, que já instalados chamavam o restante da família para o Brasil, seja para trabalhar e/ou para morar.

Contudo não são só os homens que escrevem, as mulheres da mesma forma enviaram cartas aos seus entes queridos. Diferente do que ocorria com os homens, elas não vinham primeiro. No entanto, por algum motivo o pai ou o marido precisavam retornar para o país de origem, dessa maneira elas permaneciam sozinhas aqui no Brasil.

⁷⁷São Paulo, 5 janeiro 1916.

Querido irmão

Respondo a tua carta da qual sinto (ilegível) bem de saúde sobre o meu irmão. Se quer vir para o Brasil (ilegível) os trabalhos (ilegível) também para você e eu (ilegível) me faz muito prazer (ilegível) se vier aqui me fará bem (ilegível) bem escreva-me que (ilegível) é verdade que (ilegível) para levá-lo ao dia que partir de Gênova e ao (ilegível) como nós temos que vir para receberá muitas saudações dos outros irmão e cunhada e seus netos (ilegível).

(Ilegível) irmão Beniamino Lorenzi

São Paulo

(Ilegível)

Rua Major Sertório n 51

Para que eles pudessem retornar e entrar no país necessitavam da carta de chamada, dessa forma elas escreviam aos seus pais, maridos, tios, irmãos, que, com este documento em mãos apresentaria na Inspetoria de Imigração.

A carta abaixo foi escrita por Emiglia Bersacola e endereçada ao seu marido:

Carissimo Marito

Padre

S. Paolo, 14/8 1912.

All'arivo di questa nostra speriamo che tu sia a Verona e in perfeta salute.

Tui non puoi inimaginar ti quanto ci sia dispiaci esta la tua partenza. Non passa un giorno che tu a vieni a memoria all'e 11 quando Angelo e Beppe vengono a mangiare cominciano a dire dove sa il papà che cosa farà all'e 5 la medesima cosa all'e 10 della sera la medesima cosa, e cosi a tute le ore il notro pensiero vola a te.⁷⁸

Emiglia lamenta muito a partida do marido e espera sua volta, visto que o marido encontra-se em Verona e por alguma razão precisou retornar à Itália. A mulher diz como ela e as crianças sentem falta do pai, e que lembram dele todas as horas do dia. No trecho abaixo envia o endereço para correspondência:

Legetela a Francesco Bersacola

La nostra direzione è

Francesco Bersacola

Rua Monsenhor Andrade cortiço 98 casa 5

S. Paulo Brasil

Aspetiamo com molta (ilegível) una tua lettera da un giorno al'altro.

La mamma dopo la tua partenza è sempre (ilegível) perchè non ci sei piu.

Noi altri non vediamo l'ora che tu torni in Brasile, perchè ci pare che siamo 10 anni che non ti vediamo. Ma speriamo che non paserà il giono di Natale che ci rivedremo e che lo passeremo in companhia.⁷⁹

Emiglia solicita ao marido que leia aquele trecho da carta para o pai, manda o endereço, e assim sabemos que a mulher mora, assim como a grande maioria, na região do Brás. Ela diz

⁷⁸ Querido Marido

Pai

São Paulo 14/08/1912

Esperamos que você esteja em Verona em perfeita saúde. Você não pode imaginar o quanto lamentamos a tua partida. Não passa um dia que você não vem a memória às 11 quando Angelo e Beppe vem comer e começam a dizer onde está o papai que coisa fará as 5 horas, as 10 horas, na mesma coisa e toda hora o pensamento voa para você.

⁷⁹ Leia para Francesco Bersacola

Nosso endereço é Francesco Bersacola

Rua Mosenhor de Andrade cortiço 98 casa 5

S. Paulo Brasil

Esperamos muito (ilegível) sua carta todos os dias.

A mãe depois de sua partida (ilegível) porque você não está mais.

Nós outros não vemos a hora em que você retornará ao Brasil, porque nos parece que estamos há 10 anos sem nos ver. Mas esperamos que não passará o dia do Natal que nos revemos e passaremos juntos.

que, assim como a mãe, esperam notícias do pai e que não veem a hora dele retornar ao Brasil, pois parece que estão separados há muito tempo e que espera passar o Natal juntos. Esta carta assim como outras, tem o endereço para que os familiares possam retornar ao Brasil. O endereço indica que eles vivem em um dos tantos cortiços da cidade, cortiço 98, a típica habitação precária dos pobres da cidade de São Paulo naquele período.

O conteúdo do restante da carta são as saudações que Emiglia envia ao restante da família que permaneceu na Itália.

Tanti saluti dall'Libera e famiglia, saluti da padre di Silvio e famiglia, saluti dal zio e dalla zia. Saluti da quelle dal matto, saluti dal maestro dell'a fonderia a e dall'a Bionda.
(ilegível) saluti per parte mia de miei cuginati e nipoti.
Tanti saluti per parte di Angelo e Beppe ai suoi zii e ai suoi cugini.
Altro non mi resta dirti che mandati mille baci e abbracci unitamenti ai tuoi figli, tanti a te come a tutti i parenti.
Se non ai ancora scritto quando ricevi la presente scrive subito che cosi sapia tue (ilegível) e ti mandiamo 15 franchi.
Mille baci e abbracci da tua moglie Emiglia Bersacola e dai tuoi figli Angelo e Beppe.
*Baci e abbracci a tutti parenti.*⁸⁰

Oposto do que ocorria, em que os homens escreviam às mães e às esposas, temos o exemplo da mulher, que escreveu em busca de notícias de seus parentes e saber quando o marido retornaria ao Brasil. Neste exemplo, a mulher teve outro papel, de ficar no país enquanto o marido resolviam alguma coisa na Itália. Pode-se notar que a mulher está sozinha com os filhos e todos os seus parentes estão na Itália, provavelmente essa mulher deve exercer alguma atividade remunerada para manter a casa. Insiste para o marido escrever assim que receber sua carta.

Aqui temos um exemplo que a família se estabeleceu no Brasil, mas o marido precisou voltar por algum motivo deixando assim a mulher com os filhos. Não se sabe ao certo quanto tempo o marido de Emiglia permaneceu na Itália.

⁸⁰ Muitas saudações a família, saudações ao pai do Silvio e a família, saudações ao tio e a tia. Saudações do louco, do mestre da fundição, e da Loira. Saudações por parte minha e dos meus cunhados e netos. Muitas saudações por parte de Angelo e Beppe aos seus tios e aos seus primos. Mais me resta dizer que mandamos mil beijos e abraços junto aos teus filhos, tanto a você como todos os parentes. Se ainda não escreveu quando receber a presente carta escreva rápido assim que souber teu (ilegível) e te mandamos 15 francos. Mil beijos e abraços da tua mulher Emiglia Bersacola e dos teus filhos Angelo Beppe. Beijos e abraços a todos os parentes.

Emiglia assim como grande parte dos imigrantes morava na região do Brás, já está estabelecida junto aos filhos, mas ainda falta o retorno do marido e o reencontro dos seus filhos com o pai.

Abaixo segue outro exemplo de cartas de mulheres que pede ao pai que venha morar no Brasil. A carta de Nannina Visoni apresenta muitos erros ortográfico e isso dificulta sua transcrição e tradução. Algumas vezes mistura o italiano, o português e o dialeto da sua região, escreve nomes próprios em letra minúscula, junta as palavras, e o conteúdo da carta é muito confuso, pois provavelmente ela não tem familiaridade com a escrita.

Sam Paolo 26 Settembri 1914

*Caro padre abbiamo ricevuto lavostra lettera giorno 25 de setembre ci siamo molto com solato de senntire che stato bene di salute noi stiamo molto contemti, perche giorno 22 Giuseppe estato molto male ma adesso sta meglio Caro padre vi (ilegível) sapere che amche mia madre esta ta molti malata com forte (ilegível) labiamo dovuto voltare demtre alletto io e (ilegível) nella ci a biano fato tutti e servita quedi, mio caro padre como avere dio, ora sevoi avete compassione diloro laprima partino 'z a que ce venite súbito, Caro padre tutto quello che mia mamma via mamdato a dire di Luigi ciomma etutto vero. e vai avevate com passione viniveto súbito Carissimo padre quace una gramde miseria mia mamma le case cела tutto vasie il carro enella riforma, Caro padre mia mamma nom cia neppure um testone i denari e a veto mamdato a chiedere nom cia nemmo um testoni a guastato piu di cemto milarei pela sua malattia? [...]*⁸¹

Temos aqui mais um exemplo de carta escrita por mulher. Ela lamenta pela saúde da mãe, que está doente, pergunta se estão todos bem na Itália. O desespero que está sentido reflete na sua escrita. Nannina quer que o pai venha o mais rápido possível resolver todos os problemas que ela e a mãe enfrentam no Brasil. É importante lembrar que o mais comum eram os homens virem para o Brasil, estabelecer-se e depois chamar a família. Neste caso não dá para saber se o pai veio e retornou ao país de origem ou se ele ainda não veio para o Brasil dado que a filha escreve para que ele venha morar com elas.

O documento parece estar incompleto, não apresenta o endereço de contato para que o pai ou o irmão da Itália lhe enviem uma correspondência ou para que o pai venha com o endereço para apresentar ao setor de imigração.

⁸¹ São Paulo 26 de setembro de 1914

Querido pai recebemos a vossa carta dia 25 de setembro e estamos bem em saber que está bem de saúde e estamos muito contentes, porque dia 22 Giuseppe estava muito mal mas agora está melhor. Querido pai (ilegível) saber que também minha mãe está muito doente com forte (sem tradução) tivemos que colocá-la na cama em nós fazemos todos e serviu (sem tradução) meu querido pai, como ter deus, se você tiver compaixão deles a primeira partimos que você venha imediatamente. Querido pai tudo aquilo que minha mãe mandou dizer sobre Luigi é tudo verdade e venha rápido. Querido pai aqui uma grande miséria a casa está toda vazia no carro e na reforma. Querido pai minha mãe não tem nenhum cepo nem dinheiro e mandou pedir não tem sequer um cepo estragado ela gastou mais de cem mil reis (sem tradução) pela sua doença? [...]

A seguir, outro documento no qual a mulher envia notícias à mãe e chama o marido para residir no Brasil e como proceder no consulado:

Sanpaulo 27 Novembro 1915

Caríssimo marito

A forso de giurare a fato tutto quello che tu mai deto che (ilegível) console ma deto che ei volevo due testimoni che ti conosevano bene e cosi è venuti la molie del signor Pietro Scaroni com due inpiegati e loro ma da testimoni e di piu il suo marito me andato a prendere i l passaggio e mai fato (ilegível) tanti gente che le pareva lo poveiro lo centurato quella carta che ma fato il console Partelo (ilegível) conte che sono non ti fono sbarcar e in formate se questa carta tu devi andare a Roma dal console Brasileiro perche il console di quid i San Paulo non deto che forsi tudevi andare a roma a (ilegível) a come t io to deto in quellostra letra epuoi fare di (ilegível) di aportare ciestitti porti solo na Capa perte um (ilegível) aquiali che civedi bene al solo volesi che portasi due fonti dela nostra vigna e parti qualche cosa da mangiare e primo di partire quarta di fare giudisio che non fai come primo che siamo tanto lontano e cosi ci (ilegível) (ilegível)[...] ⁸²

Nesta outra carta Erminia diz ao marido que está muito contente em saber que ele está bem e o como ele deve proceder para a entrada no país, dessa maneira, a carta enviada vai auxiliá-lo no que diz respeito aos trâmites realizados primeiramente na Itália.

Erminia diz ao marido que está doente por ficar muito nervosa. Fala da relação dela com outros italianos. Dessa maneira, sabemos como era a relação entre os italianos. Erminia frequentava a casa de outros imigrantes, que tinham dinheiro e ajudavam-na.

Nos documentos aqui apresentados pode-se ver que a instalação dos imigrantes da cidade de São Paulo deu-se, em parte, por meio das cartas de chamada. Estes registros nos possibilitam analisar as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, ora quando sentem falta dos entes queridos por causa da distância, ora pelas dificuldades financeiras que os desafiavam.

A dificuldade em escrever também é encontrada nos documentos, os erros de ortografia, o uso do italiano, do dialeto e às vezes até o uso do português nas cartas, mostra que os imigrantes não tinham familiaridade com a escrita, entretanto para diminuir a saudade e a distância escreviam aos seus parentes que por algum motivo permaneceram na Itália.

⁸² São Paulo 27 novembro 1915

Querido marido,

A ponto de jurar de fazer tudo aquilo que me disse que (ilegível) Cônsul disse que queria duas testemunhas que te conhecem bem e assim vem a esposa do Sr Pietro Scaroni com dois empregados e eles de testemunhas e mais seu marido me mandou pegar a passagem e me fez (ilegível) tanta gente que parecia pobre e cercavam aquela carta que feita pelo cônsul Partelo (ilegível) conte que não te faço desembarcar e se informe se com esta carta você deve ir a Roma no cônsul brasileiro, por que o cônsul daqui de São Paulo não disse para que você vá a Roma (ilegível) e como eu te disse na nossa carta e depois de fazer (ilegível) traga apenas para você um par de óculos para enxergar bem e só que trouxesse duas fontes da nossa vinha e alguma coisa para comer e antes de sair e procure ser justo e não fazer como antes que estamos tão longe e assim (ilegível) (ilegível).

É também por meio das cartas, que se sabe quais os procedimentos o imigrante deveria seguir para poder morar no Brasil. Pois ele só viria se possuísse algum lugar para residir e/ou um trabalho, provando assim por meio da carta de chamada.

Uma vez estabelecido o imigrante, por meio da carta, poderia unir-se aos parentes que esperavam o envio da correspondência para assim organizar uma longa viagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise proposta, apresentou-se inicialmente o contexto da imigração italiana. Para tanto, fez-se necessário introduzir um dos maiores estudiosos sobre o tema – Angelo Trento, que expõe, em sua obra, os elementos necessários para se compreender a imigração italiana, os motivos que levaram os imigrantes a buscar um novo lugar para se estabelecer até a sua chegada ao Brasil. Do mesmo modo, foi imprescindível o estudo dos textos de Federico Croci e as cartas de chamadas.

Procurou-se analisar cartas de chamada que foram escritas a partir de 1911, ano em que uma lei brasileira determinou a necessidade das cartas de chamada para a entrada de imigrantes acima de 60 anos, pois não estariam mais aptos ao trabalho. Estas cartas eram a confirmação de que o imigrante quando chegasse ao Brasil teria um lugar para residir e/ou um local para trabalhar. Estes documentos eram apresentados à Inspetoria de Imigração para que o imigrante pudesse entrar no país.

As cartas selecionadas foram escritas por homens que se estabeleceram no Brasil e chamaram suas mães, esposas e filhos para que pudessem se reencontrar e finalmente viverem juntos. Mas, em alguns casos, depois de todos estarem juntos, algumas vezes, era necessário o retorno à Itália, possivelmente para resolver algo ou buscar alguém que permaneceu no seu país de origem. Neste caso, as correspondências eram enviadas para que o familiar pudesse voltar.

É relevante ressaltar que as cartas escritas por homens são mais breves, mas nem por isso são menos afetuosas. Todos preocupam-se muito com a saúde dos familiares e esperam reencontrá-los o mais breve possível.

As cartas escritas por mulheres eram um pouco mais extensas, pois são um pouco mais descritivas, detalham situações do cotidiano, a relação com os filhos, pais, vizinhos e comentam a saudade que sentem dos entes queridos e a esperança de revê-los em breve.

É importante ressaltar que estes documentos procuram, aqui, apresentar o processo de imigração por meio das cartas, as quais foram muito significativas para contar esse período da história do Brasil, já que as correspondências tiveram um papel fundamental para a imigração no período estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Débora Bendocchi. Cartas de imigrantes como fonte para o historiador: Rio de Janeiro Turíngia (1852 – 1853). **Revista Brasileira de História**, vol. 23 n. 45 São Paulo, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882003000100007> Acesso em 17 jan. 2019.

ANDRADE, Margarida Maria de. Brás, Mooca e Belenzinho: formação e dissolução dos antigos bairros “italianos” além-Tamanduateí. In: **Travessia Revista do Migrante**. Ano XIII, nº 38, São Paulo: CEM, set-dez/2000, pp.5-10.

BEIGUELMAN, Paulo. A grande imigração em São Paulo. Revista do Instituto dos Estudos Brasileiros. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/45697/49293>> Acesso em: 17 jan. 2019.

BIONDI, Luigi. A greve geral de 1917 em São Paulo e imigração italiana: novas perspectivas. Cad. AEL, vol.15, n 27, 2009.
_____. **Classe e nação: trabalhadores e socialistas italianos em São Paulo, 1890-1920**. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2011.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; CROCI, Federico; FRANZINA, Emilio (Org.). As cartas de chamada: vestígio das redes sociais e familiares transnacionais. In: **História do trabalho e histórias da imigração: trabalhadores italianos e sindicatos no Brasil (século XIX)**. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2010.

CROCI, Federico. O chamado das cartas: migrações, cultura e identidade nas cartas de chamada dos italianos no Brasil. **Locus: revista de história**, Juiz de Fora, v. 14, n. 2 p. 13-39, 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/locus/files/2010/02/art-01-o-chamado-das-cartas.pdf>> acessado em 31.10.15

HALL, Michael, Imigrantes na cidade de São Paulo. In: **História da cidade de São Paulo**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FRANZINA, Emilio; TRADUÇÃO: EDILENE TOLEDO E LUIGI BIONDI. **A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil**. Campinas: UNICAMP, 2006.

LISBOA, Wellington Teixeira. Presença ausente: as cartas como primeiros registros comunicacionais da experiência migratória. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Disponível em: <portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1923-1.pdf> Acesso em: 17 jan. 2019.

MATOS, Maria Izilda Santos, TRUZZI, Oswaldo Mario Serra. Presença na ausência: cartas na imigração e cartas de chamada. n 19 vol. 3 2015. **História UNISINOS**. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2015.193.06>> Acesso em 17 jan. 2019.

PAYER, Maria Onice. Memória da Língua. Imigração e Nacionalidade. **Sínteses – Revistas dos Cursos de Pós-Graduação**. Vol. 5, p. 383 – 393, 2000. Disponível em:<revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/download/6192/6948> Acesso em: 17 jan. 2019.

SIQUEIRA, Luciana Fernandes. **Edição Semidiplomática de “Cartas de Chamada” de imigrantes portugueses (1911 – 1920)**. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade de São Paulo, 2011.

TRENTO, Angelo. **Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1989.

TRUZZI, Oswaldo. Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n 27, 2001, p.143 – 166. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2144/1283>> Acesso em 17 jan. 2019.

ANEXOS

Carta de Antonio Lamanna, escrita em novembro de 1923.

1153

San Paolo 11. 11. 23

Caro padre ~~vengo con~~
questa mia presenta
lettera per farvi sapere
che sto bene. Come
pure mi voglio augurare
di voi.

Carissimo padre per l'affare
che voi mi avevate che
volevate vivere in America,
io sono pronto ad accettarvi
perchè voi come già
sapete qui in casa
mia io la robba a
sufficiente a poterla
buttare via. E mi
voglio augurare che
vini raggiungete al più

presto possibile, che io
sono desideroso di
vedervi in persona
e di ottimo saluta.

Considerando che voi
stanto in Italia soffrite
per doppiè ragioni.

Prime perchè alla vostra
età non potete col
sudore giornaliero
guadagnarvi ciò che vi è
necessario. Secondo perchè
senza nessuno di noi
con voi vivete troppo
solidarii.

E perchè voi mi
chiedesti di venire
qui io non veggio
l'ora in cui vi potro

abbracciare e' inginocchiarsi
 a voi e sta baciando
 le mani e chiedervi
 in quel momento
 la santa benedizione
 per quello che voi
 avete fatto per me.
 Poiche' adesso non mi
 manca niente e con
 voi vivrete in san-
 tue e vostra finche'
 Iddio vi da vita senza
 pensare piu a lavorare.
 Sunti baci dai miei
 figli e mia moglie
 ed io sempre con la
 speranza di vedervi
 presto vi bacio le
 mani e mi dico

nostro figlio
Leontino
Lamanna

Presso segue

Caro padre domani
vi spidiro lire 200
Fervidi saluti la zia
Pippina con tutta
la famiglia

Il danaro lo spedire
anche in testa la zia
Pippina perche più
sicuro

Cara zia Pippina
il mio intirizzio e questo
Rua Sao Leopoldo 156
Sao Paulo - Brasile
Pronte risposta

Carta de Alfoso di Pasquali escrita em julho de 1915.

748

S. Paulo 23 Luglio 1915

Cara Lorella

Risposi alla tua del 9 scorso
Allegro ma fino a questa data
non ho avuto risposta. Nella
tua mi dicesti che mi man-
dassi la mamma in che tu
ne anche mi avessi fatto sapere noti-
zie della sua salute.

Perciò ti ripeto che quando la
mamma vuole venire la mi-

casa e sempre aperta per essa

Carissima doretti non e così se
voi scrivete mi

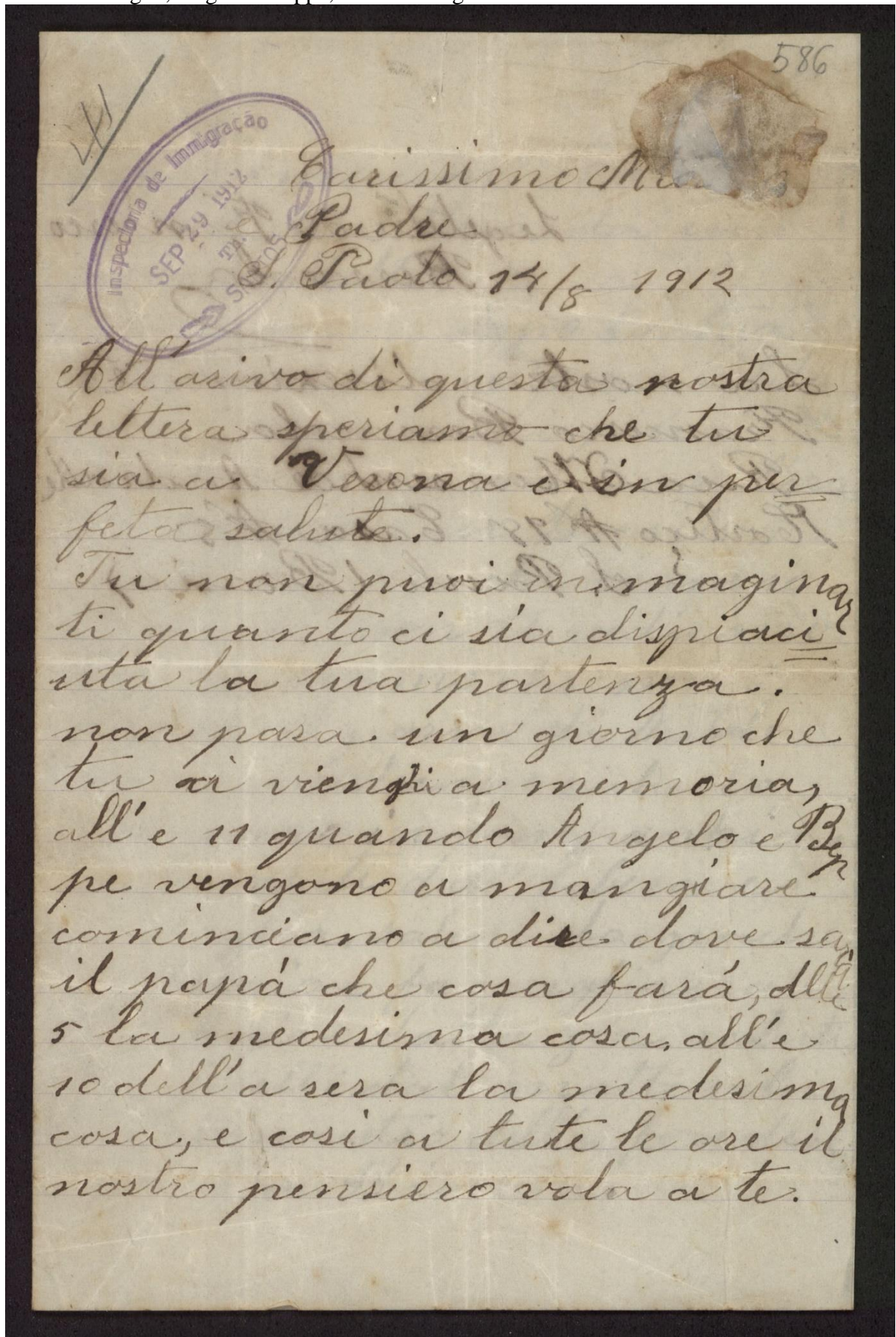
Sigr Alfonso de Paquale

Rua Maria José N° 70

S Paulo

Parasile

Carta de Emiglia, Angelo e Beppe, escrita em agosto de 1912.



Legittima di Francesco
Bersacola

La nostra direzione è
Francesco Bersacola
Rua Monsenhor Andrade
Portico # 98 Casa # 5
S. Paulo (Brasil)

Aspettiamo con molta ansia
una tua lettera da un
giorno all'altro.

La mamma dopo la tua
partenza è sempre avvilita
perché non ci sei più.

Noialtri non vediamo l'ora
che tu torni in Brasile,
perché ci pare che siano 10
anni che non ti vediamo.

Ma speriamo che non
passerà il giorno di Natale
che ci rivedremo e che lo
passeremo in compagnia.

Tanti saluti dall' Libera e
famiglia, saluti da padre
di Silvia e famiglia, salu-
ti dal zio e dalla zia, saluti
da quelli dal mattò, salu-
ti dal maestro dell'a fonderia
e dall'a Bionda.

Tanti saluti per parte mia
ai miei cuginati e nipoti
Tanti saluti per parte di
Angelo e Beppe ai suoi zii
e alle sue cugini.

Altra non mi resta da
 dirti che mandarti mille
baci e abbracci unitamente
 ai tuoi figli tanto a
 te come a tutti i paren
ti.

Se non di ancora scritto
quando ricevi la presente
scrivi subito che così sapia
tue nuove e ti mandiamo
25 foraschi.

Mille baci e abbracci da tua
Moglie Emiglia Bersacola
e dai tuoi figli Angelo e Beppe
Baci e abbracci a tutti i
parenti.

Carta escrita por Erminia em novembro de 1915.

San Paulo 24 Novembro 1915
 Carissimo Marito
 a forza de girare o fato tutto
 quello che tu mai detto che
 cont. console ma detto che
 ci voleva due testimoni che
 ti conosserano bene e così è
 venuta la morte del signor
 Pietro Scaroni con due impiegati
 e loro ma da testimoni e
 si giurò il suo marito, me
 andato a prendere il Passagio
 e mai fatto ringraziar tanti
 gente che lo guariva la groviera
 la centurata quella carta che ma
 fatto il console Tortola sempre
 conto che sono non ti sono sbarcar

936-A

64

SO
97

e in forme se questa carta
 tu devi andare a Roma dal
 Console Braccio Perche il console
 di qui di San Paulo ma detto
 che forse tu devi andare a Roma a
 finirlo o come ti io ho detto
 in quell'ora letta e poi fare di
 meno di apportare vestiti. Parti solo
 no Carra Parte un garofano
 quindi che c'è bene al solo
 voleri che Parta due parti della
 nostra vigna e Parti qualche cosa
 da mangiare e Prima di Partire
 guarda di fare giardini che non hai
 come giardini che siamo tanto lontani
 e così ci spediscono tarci

Ricevete tanti saluti Da Giulio

Carissima madre se potessi io
parlar con voi avrei tante cose da
vi dire ma non trovo tempo per
vi dire niente ma se io voro
a presto vi vedremo. Vi direte
al mio marito che prima di
partire vi lascio poco danaro
per far dire 5. cinque mesi per
il mio povero marito che aveva
distinto di far le dire una almona
come siamo troppi con tanti le farete
dire adesso altro non posso dirvi che
di nuovo vi saluti tutti. Vi riceverete
tanti saluti dalla comare e tutta
la famiglia e un bacio dalla Nina
E la vostra Filia e moglie Carmin
le farete coraggio al mio marito che faccia
un viaggio felice

Ma non vedo che tu di una donna ma
se tu ti rimnerai a casa tua. Tu
fare di meno di venire e altro
non resto che di salutarti
e una stretta mano e io
arrivederci questo tanti saluti
Amica madre e al mio fratello
e la mia cognata e i miei figli
e tanti saluti al nonno poloni
e tutta la famiglia. e tanti saluti
a tutti i miei parenti e miei co-grati
e i miei il gio. con co e tutta la famiglia
e tutti quelli che da me da di me
tu mi hai dato che io andavo per la strada
da buona così ci fosse un dato pure
per la strada buona che così ci sia
e vi ho andati tutti dire.

936

S. Paulo 30 Settembre 1915.

Carissimo Manto ti rispondo alla tua cara lettera la quale sono rimasto molto contento nel sentire che tu stai bene, così grazie adis le anche di me.

Caro manto questa lettera che tu mi mandato adesso le state comese in mezzo per mare sai bene che sempre si senza male, e tre giorni prima che venisse questa lettera avevo dolore di testa che momente morivo ti dico di venire immediatamente, perche tua moglie che ti chiama senza la mia chiamata tu non puoi venire, che quando tu riverai io bisogna che ti venga aprendo Intanto non ti offenda perche tu bisogna che venga proprio qua che io sto sempre poco bene

io non sono malata di malattia
 sono malata di nervoso nella testa
 io non o malattia ma giorno per giorno
 mi sono consumata la metà ora io voglio
 sapere anche di questo che ricevo tutte le
 lettere e non mi minzono per niente
 mia madre e mio fratello allora io ti
 dico dispietarmi che ora che sia
 successo qualche cosa se mia madre
 ti desse qualche rimprovero abbi pazienza
 che anche altri le dispiaccia che sono sua
 figlia che miai lasciato sola se tu riven-
 ghi nel Brasile, guarda di lasciare tutto
 a mia madre che le melio che la gode lei
 che la gode un altro che se io non avessi
 questa lettera tua io il mese di ottobre
 imbarcavo e lasciavo tutto a scarone
 perche il cambio va molto caro di cambiare
 i denari

mi dicie il Signor Pietro che tu venghi
 qua che qua lue penza a tutto de da quan-
 do che io vado dal Signor Pietro a comprare
 il vetro io mi trovo molto bene il vetro
 di Scarone nell'argo de Rosa il sabato
 sono rivato anche avendo 35 Milari di
 vetro, anche la sua moglie sempre mi
 chiama incasa sempre mi dicie se voglio
 andare a casa ma che colla bocca sciutta
 non mi manda mai via e ti dico di
 venire qua presto se tu puoi non
 vuoi venire guarda che io fino a quile
 e Maggio non posso venire se tu
 poi non pra imbarcare con questa carta
 il Signor Pietro Scarone te lo an-
 dera un'altra se tu veniste qua
 io sarebbe contenta per venire in Italia
 giunto con te che tu verrai qua solo
 per fare domaniare a me che io
 andero al mercato a guadagnare denaro

vivo in casa del mercante di Fiorini in via
 mole. E quando s'è impiccato
 vivo in casa del mercante di Fiorini in via

ai mandato a dire a Maria che Malattia
 che io ciò mio cognato la malattia che io
 ciò loro non lo sanno che la notte io lo
 grasso per il giorno che non dormo mai
 sto sempre col tuo pignolo tu mi dici
 che passerò loro molto brutto qualche volta
 te lo farai passare colle coraffe di ugnolo
 invece colle garaffe dell'acqua te farò sapere
 che Giulio adesso da Scarone ~~non~~ lavora
 più e lavora alla Riva passio dove lavora
 tuo cognato e guadagna 8 milachini
 al giorno altro ti dico che lo spaga quello lavora
 da Scarone e quello Scarone che lo spaga
 quello va volere dare denaro o vetro o denaro
 lui mi ha Natalino a messo una fabbrica
 fuori di San Paolo che quando adesso si
 impianta allora ci darà i nostri denari
 non mi resta altro che dirtene tanti
 salute da me saluta mia madre con
 tutti di casa saluta chi domanda di me

Giulio Spetta te cariche la tua persona

Carta scritta por Nannina Visoni em setembro de 1914.

702

Caro Paolo 26 Settembre 1914

Caro padre abbiamo ricevuto la vostra lettera giorno 25 de Settembre ci siamo molto con solato che sentire che stato bene di salute noi stiamo molto contenti, perche giorno 22 chi seppe stato molto male ma a desso sta meglio. Caro padre vi fo sapere che anche mia madre esta molto ammalata, con forte ruma sino la biamo dovuta voltare dentro al letto id e gaita nella cia biamo fatto tutti i serviti gruechi, mio caro padre come vero dio, ora se voi avete con passione diloro la prima partenza, e a que ce venite subito, Caro padre tutto quello che mia mamma vi ha mandato adire di Luigi ciomma tutto vero. e voi avete con passione di me subito. Carissimo padre, quare una grande miseria mia mamma le case e la tutte varie il carro e nella riforma, Caro padre mia mamma non eia neppure un testone i denari, e avete mandato a chiedere non eia neppure un testone a questo to piu di cento mi lareis per la sua malattia, Caro padre dite a salvatore que i suoi im piegati vanno tutti bene solo rocco appena voi siete partito lui vo le va a robbare e allora comine subito se accorto e la mandato via di te que quanto piu presto puol venire che venga per i suoi interessi rocco a scritto subito a salvatore enon prede niente quello che lui manda adire che e tutto bucia, non o altro che dire sono la vostra figlia Nannina vi nom

Caro padre che d'ora in qua vió dato io desidero una
 duggia de tuoglia de pelosa di faccia mezzoluggia
 de calzett eum paio de orecchini di quelli lunghi
 vi prego di portare um paio di pttin e um paio di
 gramp di osse e i corni dielli di oro,
 ricevi di me mille baci di vero cuore
 ricevi um abbraccio di vero cuore di mia madre
 vi saluto al sonzo colla sua famiglia Caro padre ri-
 cevet tante saluti de tutti i vostri figli e generi
 ricevet um bacio del vostro nipotino Giuseppino

Tanti Saluti

Sono la vostra figlia

Nannina ~~Giuseppina~~ di som

Carissima sorella stella fatele sapere che cocciu
 che vió mandato per mio padre se vi dono piaciuto
 Saluto a zia e a zio eum saluto alle mie sorelle e
 fratelli e clame ricevi mille baci di vero cuo-
 re no m o' altre che dirò sono la vostra sorella

Nannina di som a ciò pronto ri' posto

carissimo padre via braccio

vi lascio spero casanancabene te
 zione esone la vostra figlia Risong

Maria Cannine saluta teme
 il nonno e te e che non si scorde

dime che io misono e tonate
 che fine a oggi non riceve notizie
 di lui e non so che cosa

Carta escrita por Pietro Alliegro em julho de 1918.

S. Paolo 20 Luglio 1918 ⁸⁰⁴

Carissimo Fratello

Rispondo alla Vostra con data 29 Giugno dove
ho rilevato che se la pasate bene in salu-
ta e il mio piacere sentire
Io e tutta la mia famiglia abbastanza bene
fin al momento. In quanto me dite della
Vostra venuta per il fine di agosto, ma
che fate forse per ricevere qualche soldo
deve fare la visita di venuta di questa età
per me quanto volete venire e quanto più
presto viene e il mio piacere il tuo piatto
già sempre quello che io mangio lo man-
gerete anche voi qui non ti manderai di fare
venite quanto più presto potete per lo meno
passerai il resto della tua vita con tuo fratello
non mi dilungo ricambio i saluti da tutti la
mia famiglia io ti abbraccio caramente mi
dicea tuo Aff. Fratello

Pietro Alliegro

^{All. Rif. S. 109.}
Pertene au n° 37 de orden da lista
de passageiros do vapor Pocone
entrado em 15.8.18
Gallen

Carta scritta por Beniamino Lorenzi em janeiro de 1916.

937

Sao Paulo 5 Gennaio 1916
 Carissimo Fratello
 Rispondo alla tua lettera
 dalla quale sento sia stia
 bene di salute e così
 segue di me il Fratello
 Ora se vuoi venire
 qua al Brasile tempo
 il lavoro aiutato anche
 per te e io ne molto
 piacere che mi fai
 comodo se veni qua
 gli affari vanno
 di prestantemente bene
 vivimi che è vero
 aprendoti a fare lo
 il giorno che parti
 da Genova e il Proscapo

~~oif~~ ~~Interessa~~ ~~oif~~ ~~Interessa~~
 come si' stia ma da
 io vero a penderla
 Ora riserverai tanti
 saluti te e labbr
 fratello e Cognata
 e nepote e mi
 buona tua
 afff. mi Fratella

Beniamino Lorenzi
 San Paolo
 Al li qua
 Lorenzi Beniamino
 Qua Major Sorteria
 151